

PROJETO DE LEI Nº [projeto_numero1]

Denomina o Restaurante Popular da Liberdade, "Restaurante Popular Alaíde do Feijão", em homenagem a esta famosa quituteira da Bahia, falecida em 2022.

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DECRETA:

Art. 1º - Denomina o Restaurante Popular da Liberdade, "Restaurante Popular Alaíde do Feijão", em homenagem a esta famosa quituteira da Bahia.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor no ato da sua publicação.

Sala das Sessões, 12 de dezembro de 2022.

OLIVIA SANTANA
DEPUTADA ESTADUAL

JUSTIFICATIVA

No dia 31 de janeiro do ano corrente a Bahia perdeu para a COVID-19 uma grande mulher negra, empreendedora, defensora da liberdade, da igualdade, da democracia e do desenvolvimento social e econômico do Brasil. Trata-se da cozinheira e dona do restaurante mais conhecido do Pelourinho, Alaíde da Conceição.

Alaíde é uma amiga, filha da Bahia, resistente como todos os “condenados da terra”.

Ela é a mulher do feijão, do movimento negro e dos movimentos sociais. Mulher negra que não fazia guerra, mas não fugia da luta, não desistia da labuta apesar de tanto não, tanta dor e perseguição. Alaíde é inspiração. Uma força que se expande, toma a gente, nos impulsiona, arrebenta barreiras, nos acredita quando tudo parece perdido e nos lembra que a nossa luta faz muito sentido. Alaíde é a flor de maracujá, a razão do fruto e da semente que nos faz lutar por respeito, igualdade e libertação.

Filha de dona Maria das Neves, Alaíde nasceu no dia 6 de outubro de 1948. Desde criança acompanhava a labuta da mãe, que tirava o sustento da família num tabuleiro instalado na Praça Cayru, em frente ao Mercado Modelo. Ali ela aprendeu a dureza da vida cotidiana e os desafios de sobreviver numa cidade desigual e excludente.

Com a aposentadoria de sua genitora, nos anos 80, Alaíde assume a responsabilidade de manter a clientela conquistada por dona Maria e dar continuidade à tradição de cozinhar e vender o feijão mais gostoso das festas de largo, do carnaval e parada obrigatória da boemia soteropolitana. Com veio empreendedor, Alaíde expandiu o negócio iniciado pela mãe, atraiu novos amigos, amigas e clientes e conseguiu, em 1993, autorização para ocupar um imóvel e inaugurar o restaurante de Alaíde do Feijão, localizado na Ladeira da Ordem Terceira de São Francisco, já no recém revitalizado Pelourinho, Centro Histórico de Salvador.

O novo espaço foi ponto de encontros de intelectuais, militantes do movimento negro, artistas, jornalistas, políticos, empresários, turistas e gente do povo. Em 2015 o restaurante foi transferido para Rua das Laranjeiras, também no Pelô. Local de grande encontros e reunião da Bancada do Feijão. Foi que ocorreu o encerramento cultural do Parlamento Feminista, fórum de debate sobre a participação política das mulheres, realizado pela Comissão das Mulheres da Assembleia Legislativa da Bahia, no fim de 2019.

Com o advento da pandemia da COVID-19, acompanhada das medidas restritas adotadas, a Alaíde não pode mais retornar ao seu restaurante. Ela também foi acometida pela grave doença, ficou durante muito tempo hospitalizada e ficou com sequelas que agravaram o seu estado de saúde. A situação piorou quando, pela segunda vez, já no hospital, Alaíde é diagnosticada com o coronavírus. Já muito debilitada, ela não resistiu e faleceu no dia 31 de janeiro do corrente ano. Alaíde deixou grande legado para suas três filhas e sete netas e netos.

Seu restaurante recebeu personalidades com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a ex-presidente Dilma Rousseff. Ela é ganhadora de prêmios locais e nacionais, além de ser homenageada pela Câmara de Vereadores de Salvador, da própria ALBA, entre outras instituições.

A Bahia tem uma posição de vanguarda nas políticas de segurança alimentar e muito afinada com as ações desenvolvidas e defendidas pela FAO - Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura. Nesce contexto, os Restaurantes Populares oferecem no total 4.945 refeições diárias, comercializadas por R\$ 1,00, destinadas para trabalhadores formais e informais de baixa renda, desempregados, estudantes, aposentados, gestantes, moradores em situação de rua e famílias em situação de risco de insegurança alimentar e nutricional e vulnerabilidade social.

Crianças até cinco anos não pagam. Com gestão do Governo do Estado, por meio da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social da Bahia (SJDHDS), o Restaurante Popular da Liberdade está localizado num dos bairros mais populosos de Salvador, atendendo grande parcela da população em situação de vulnerabilidade, oferecendo refeições com qualidade, atendendo a todos os critérios nutricionais e de segurança alimentar, além de utilizar alimentos regionais e típicos do estado.

Atribuir ao Restaurante Popular o nome da quituteira Alaíde do Feijão, é um grande reconhecimento ao seu legado, que sempre alimentou os menos favorecidos, abrindo as portas do seu restaurante para quem não podia pagar, além de ser uma referência para todo o Centro Histórico de Salvador, onde está inserido o bairro da Liberdade.

Nesse sentido, encaminhamos o presente Projeto de Lei, para que o Restaurante Popular da Liberdade, passe a ser denominado Restaurante Escola Alaíde do Feijão.

Sala da Sessões, 12 de dezembro de 2022

OLIVIA SANTANA
DEPUTADA ESTADUAL